

# Palácio da Cidadela de Cascais

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

## DUO FLAUTA E PERCUSSÃO

19 MARÇO de 2023



Museu da  
Presidência  
da República

Com o apoio de:



Palácio da Cidadela de Cascais  
MELOMANIA 2023

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

O duo de flauta e percussão da Banda Sinfónica da GNR é constituído pelos Guardas Mariana da Cunha Coelho e Tiago Ramos, os quais ingressaram na Guarda Nacional Republicana em 2017, tendo sido colegas de curso. O duo surgiu em 2021, partindo de um desejo de ambos de explorarem o repertório desta formação pouco comum, ou adaptarem repertório já existente para outros instrumentos. A integração da Música de Câmara no leque de ofertas da Banda Sinfónica da GNR trouxe uma notória oportunidade para novos projetos e apresentações deste duo.

**Guarda Mariana da Cunha Coelho**, natural de Vila Nova de Gaia, veio a ingressar no Conservatório de Música do Porto, onde concluiu o curso artístico especializado de música, na especialidade de flauta transversal. Iniciou recentemente a sua carreira enquanto solista, já se tendo apresentado em diversos grupos de música de câmara e a título pessoal, e é ainda flautista na Banda Sinfónica da GNR.

**Guarda Tiago Ramos**, natural do concelho do Seixal, iniciou os estudos musicais no Conservatório Regional de Palmela em 2016 terminou a licenciatura no curso de Instrumentista de Orquestra, na especialidade de percussão, na Academia Nacional Superior de Orquestra. Já colaborou com diversas instituições musicais do panorama nacional, das quais se destacam a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian e a companhia de espetáculos ArtFeist, sendo atualmente percussionista na Banda Sinfónica da GNR.

---

Palácio da Cidadela de Cascais  
MELOMANIA 2023

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

Programa:

***Cosmopolydian***

Nico Schoeters  
(flauta e vibrafone)

***L'Histoire du Tango***

Astor Piazzolla  
(flauta e marimba)

- Bordel 1900
- Café 1930
- Nighthclub 1960
- Concert d'aujourd'hui

***Nemesis***

Andy Scott  
(flauta e vibrafone)

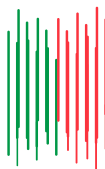
- Part I
  - Part II
  - Part III
-

## SINOPSE

A abrir este concerto, temos a peça *Cosmopolydian*, de Nico Schoeters, escrita em 2017 para flauta e vibrafone. O nome da peça é inspirado por um *cocktail*, sendo a junção das palavras *Cosmopolitan*, a bebida, e *Lydian*, o modo em que está escrita. A peça tem por ideia base a imagem de um grupo de crianças a brincar sem preocupações em contexto de férias. Divide-se em três secções. A primeira, rápida e enérgica, representa este momento de brincadeira e recreio. Na segunda parte, mais lenta e calma, as crianças vão dormir, cansadas e satisfeitas, e têm sonhos maravilhosos. Por fim, a terceira parte é uma reexposição da primeira, e representa um novo dia, em que as crianças acordam para desfrutarem do mesmo e descobrirem o mundo.

*L'Histoire du Tango* foi escrita em 1985 por Astor Piazzolla, divide-se em quatro andamentos, cada um com um estilo próprio. *Bordel 1900* abre a peça, e apresenta os primórdios do tango, que teve origem em Buenos Aires, em 1882. Este andamento, gracioso e espirituoso, retrata as conversas de boa natureza em que mulheres francesas, espanholas e italianas, que povoavam os bordéis da época, brincam com os polícias, ladrões, marinheiros e restantes homens que as visitavam. Segue-se *Café 1930*, que representa um momento em que as pessoas pararam de dançar e passaram a preferir ouvir. Romântico e melancólico, este andamento descreve um grande momento de transformação do tango. Polarizando este sentimento, temos *Nightclub 1960*, que marca uma fase de grandes influências e trocas internacionais, nomeadamente do bossa nova brasileiro, secções rápidas e enérgicas com outras mais introspectivas e soturnas, criando um som que levou as pessoas a correrem às novas discotecas da época para ouvirem e dançarem. Concluindo a peça, *Concert d'Aujourd'hui* é o presente e o futuro do tango, em que a música contemporânea de compositores como Stravinsky e Bartók vem influenciar o som tradicional do tango. Neste concerto, será interpretado na flauta e na marimba.

Por fim, para fechar o concerto, *Nemesis* de Andy Scott, escrito entre 1996 e 1998. *Nemesis* não é exceção, tratando-se de uma peça a três andamentos escrita num estilo clássico contemporâneo, com forte influência do jazz e da música latina. O primeiro andamento tem três secções distintas, o segundo andamento é o mais lento e meditativo, contendo também um breve momento de improvisação. O andamento final inicia-se com uma secção rítmica em unísono e termina num momento de virtuosismo dos dois intérpretes.



Museu da  
Presidência  
da República